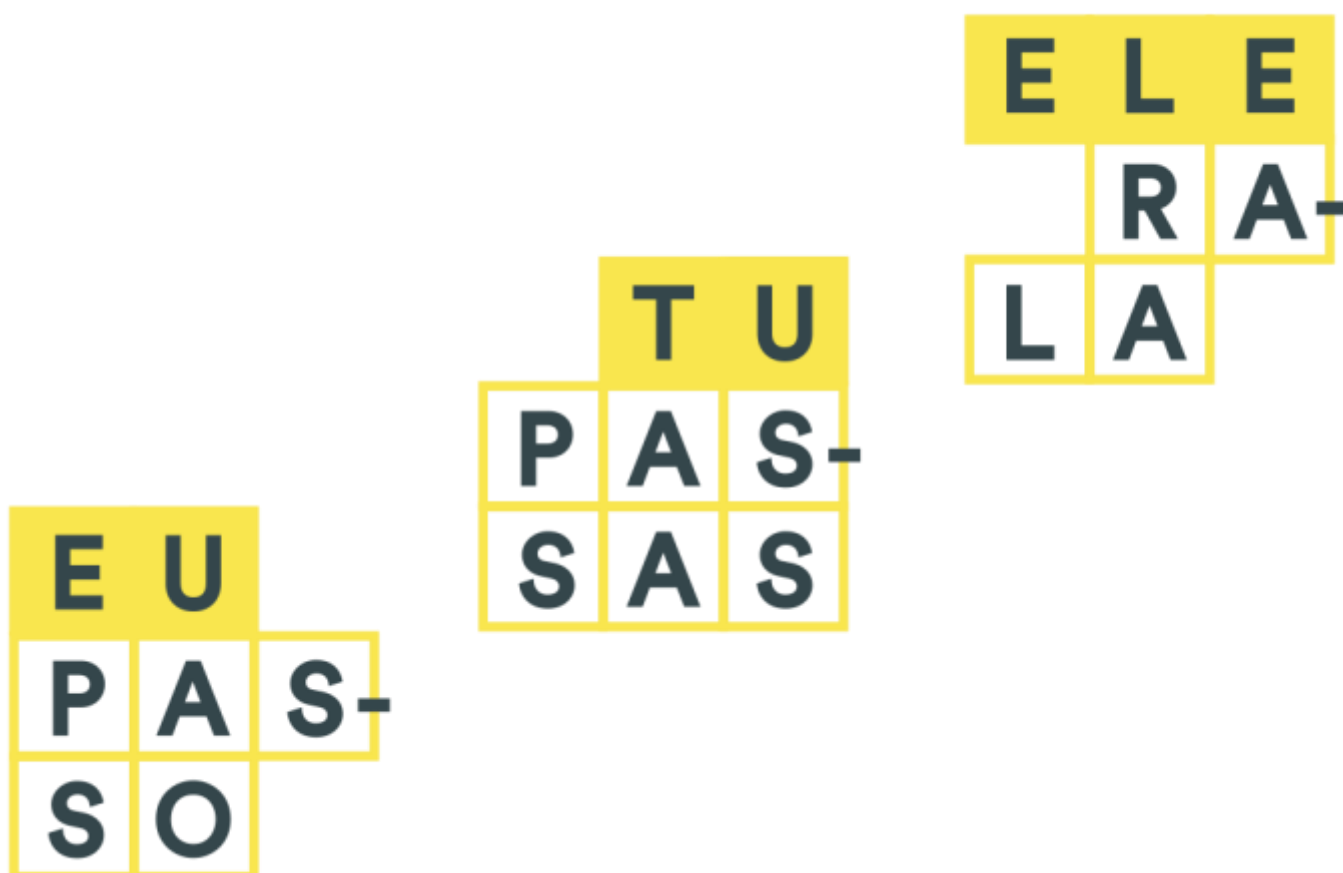


## Revisão com Aprofundamento: Pós- Modernismo e Tendências Contemporâneas



## Revisão com Aprofundamento: Pós-Modernismo e Tendências Contemporâneas

### Texto 1

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:  
jogam-se os grãos na água do alguidar  
e as palavras na da folha de papel;  
e depois, joga-se fora o que boiar.  
Certo, toda palavra boiará no papel,  
água congelada, por chumbo seu verbo:  
pois para catar esse feijão, soprar nele,  
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:  
o de que entre os grãos pesados entre  
um grão qualquer, pedra ou indigesto,  
um grão imastigável, de quebrar dente.  
Certo não, quando ao catar palavras:  
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:  
obstrui a leitura fluviente, flutual,  
açula a atenção, isca-a como o risco.

*MELO NETO, João Cabral de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994; pp. 346-347.*

1. Comente, utilizando as suas próprias palavras, a presença da metapoética no texto, destacando a importância de seu uso como procedimento autorreflexivo na tradição da modernidade.

2. **Determine a figura de linguagem presente no seguinte verso: “a pedra dá à frase seu grão mais vivo”.**

## Texto 2

Comida

Bebida é água.

Comida é pasto.

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida,

A gente quer comida, diversão e arte.

A gente não quer só comida,

A gente quer saída para qualquer parte.

A gente não quer só comida,

A gente quer bebida, diversão, balé.

A gente não quer só comida,

A gente quer a vida como a vida quer.

Bebida é água.

Comida é pasto.

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer,

A gente quer comer e quer fazer amor.

A gente não quer só comer,

A gente quer prazer pra aliviar a dor.

A gente não quer só dinheiro,

A gente quer dinheiro e felicidade.

A gente não quer só dinheiro

A gente quer inteiro e não pela metade.

*ANTUNES, Arnaldo, FROMER, Marcelo e BRITTO, Sérgio. Titãs acústico. WEA, 1997.*

3. A letra de música tem um valor extraordinário na nossa tradição cultural. Artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Renato Russo e Cazuza, por exemplo, são responsáveis por textos que ajudaram a construir o imaginário brasileiro, tematizando aspectos políticos, afetivos e sociais relevantes. A partir dessas observações, comente as noções de engajamento e conteúdo crítico, tendo o texto acima como referência.

#### 4. Determine três aspectos presentes na concepção formal de “Comida”.

##### A solução

Chamava-se Almira e engordara demais. Alice era a sua maior amiga. Pelo menos era o que dizia a todos com aflição, querendo compensar com a própria veemência a falta de amizade que a outra lhe dedicava.

Alice era pensativa e sorria sem ouvi-la, continuando a bater à máquina.

À medida que a amizade de Alice não existia, a amizade de Almira mais crescia. Alice era de rosto oval e aveludado. O nariz de Almira brilhava sempre. Havia no rosto de Almira uma avidez que nunca lhe ocorrera disfarçar: a mesma que tinha por comida, seu contato mais direto com o mundo.

Porque Alice tolerava Almira, ninguém entendia. Ambas eram datilógrafas e colegas, o que não explicava. Ambas lanchavam juntas, o que não explicava. Saíam do escritório à mesma hora e esperavam condução na mesma fila. Almira sempre pajeando Alice. Esta, distante e sonhadora, deixando-se adorar. Alice era pequena e delicada. Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer.

– Gostei tanto do programa da Rádio Ministério da Educação, dizia Almira procurando de algum modo agradar. Mas Alice recebia tudo como se lhe fosse devido, inclusive a ópera do Ministério da Educação.

Só a natureza de Almira era delicada. Com todo aquele corpanzil, podia perder uma noite de sono por ter dito uma palavra menos bem dita. E um pedaço de chocolate podia de repente ficar-lhe amargo na boca ao pensamento de que fora injusta. O que nunca lhe faltava era chocolate na bolsa, e sustos pelo que pudesse ter feito. Não por bondade. Eram talvez nervos frouxos num corpo frouxo.

Na manhã do dia em que aconteceu, Almira saiu para o trabalho correndo, ainda mastigando um pedaço de pão. Quando chegou ao escritório, olhou para a mesa de Alice e não a viu. Uma hora depois esta aparecia de olhos vermelhos. Não quis explicar nem respondeu às perguntas nervosas de Almira. Almira quase chorava sobre a máquina.

Afinal, na hora do almoço, implorou a Alice que aceitasse almoçarem juntas, ela pagaria.

Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato.

Almira continuava a querer saber por que Alice viera atrasada e de olhos vermelhos. Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas.

– Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva. Você não pode me deixar em paz?!

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.

– Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora para Porto Alegre e não vai mais voltar! Agora está contente, sua gorda?

Na verdade Almira parecia ter engordado mais nos últimos momentos, e com comida ainda parada na boca.

Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e enfiou-o no pescoço de Alice. O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só pessoa. Mas a gorda, mesmo depois de feito o gesto, continuou sentada olhando para o chão, sem ao menos olhar o sangue da outra.

Alice foi ao Pronto-Socorro, de onde saiu com curativos e os olhos ainda arregalados de espanto. Almira foi presa em flagrante. Algumas pessoas observadoras disseram que naquela amizade bem que havia dente-de-coelho. Outras, amigas da família, contaram que a avó de Almira, dona Altamiranda, fora mulher muito esquisita. Ninguém se lembrou de que os elefantes, de acordo com os estudiosos do assunto, são criaturas extremamente sensíveis, mesmo nas grossas patas.

Na prisão, Almira comportou-se com docilidade e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiães, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate. Exatamente como para um elefante no circo.

*LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964, pp.80-82.*

5. A utilização de imagens grotescas e violentas acentua a tragicidade da história. Justifique com suas **próprias palavras o seu uso e comente a possível relação entre o título “A solução” e a ironia empregada pelo narrador.**

---

## Gabarito

1. A utilização da metapoesia é prática recorrente em vários momentos da literatura brasileira. Em seu poema, Cabral aproxima o ato de escrever à ação cotidiana de catar feijão, rompendo com o tratamento idealizado da atividade literária e propondo uma perspectiva crítica para a poesia na modernidade.
2. Prosopopeia ou personificação.
3. **A canção “Comida” é considerada uma obra que reflete o engajamento político dos seus autores ao ampliar as reivindicações sociais e políticas, exigindo também acesso aos distintos bens culturais.**
4. Liberdade criadora, versos brancos, versos livres e linguagem coloquial.
5. A narrativa é marcada pelo uso de imagens que mostram, de uma maneira enfática e direta, os desencontros entre as protagonistas e a maneira como elas se vêem e percebem o mundo ao redor. Percebe-se a impossibilidade de relacionamento através das seguintes oposições: doçura X dureza; obesidade X magreza; delicadeza X grosseria; sensibilidade X insensibilidade. A utilização de imagens violentas (Almira enfiando o garfo no pescoço de Alice) e grotescas (Almira sendo comparada a um elefante) acentua **o sentido trágico e irônico do título “A solução”.**